

Codesa atrai investidores para dinamizar Capuaba

A Companhia Docas do Espírito Santo está tentando atrair investimentos privados para a área portuária com o objetivo de eliminar pontos críticos do porto de Capuaba e assim atingir a movimentação de até 1,5 milhão de toneladas por ano de cereais. A proposta, que já tem um plano diretor definido, vem encontrando resposta junto a empresas interessadas em arrendar áreas do porto para realizar seus investimentos.

Os investimentos necessários são da ordem de US\$ 6 milhões e permitirão um incremento na movimentação de grãos da ordem de 600 mil toneladas, volume que poderá em um ano representar uma receita cambial de 180 milhões de dólares, ou seja, um investimento com retorno garantido, antes mesmo de doze meses. São exatamente dois pontos de investimento para se chegar à pretensão da Codesa: o primeiro aumentando a capacidade de armazenamento do terminal e, o segundo, a ampliação das linhas dos carregadores de navios.

DINAMICA

O presidente da Codesa, Gerardus Zaeyen, acredita que esses investimentos trarão ao Terminal de Cereais de Capuaba uma maior dinâmica para atender ao crescimento das movimentações previstas para o próximo ano. Segundo ele o terminal de cereais com somente um silo, o que existe hoje, tem capacidade de exportar 15 mil toneladas por dia, enquanto a reposição do estoque no mesmo silo se dá em dois dias, o que vem afetando a dinâmica da operação.

Com a previsão de atender no próximo ano a uma movimentação de trigo (importado) e à exportação de milho e soja fatalmente será necessária armazenagem de apoio, garantiu. E é exatamente esta armazenagem que ficará sob a responsabilidade dos usuários do terminal, que eles mesmos se beneficiarão na medida em que a maior eficiência do sistema permitir a consolidação da tradição do terminal, além de também reduzir os custos dos exportadores que hoje, com a pequena capacidade de

armazenamento, necessitam se utilizar de um silo-pulmão em Colatina.

PLANO

O projeto de aproveitamento da retro-área de Capuaba — os investimentos previstos serão realizados na área posterior ao silo de cereais — constará de dois planos distintos. O primeiro de aprimoramento do parque de movimentação de cereais e o segundo do arrendamento de áreas para serem utilizadas por empresas prestadoras de serviços, que poderão realizar investimentos que serão descontados no valor do arrendamento. A área total que poderá ser aproveitada é de 1,5 milhão de metros quadrados compondo-se num espaço que garantirá a Capuaba a utilização de terrenos hoje ainda não aproveitados, ainda com possibilidades de expansão.

No terminal de cereais existem dois pontos críticos a serem resolvidos. Há a necessidade urgente de ampliação da capacidade de armazenamento, que seja no mínimo com a implantação de uma nova unidade com capacidade mínima de 30 mil toneladas estáticas, investimento que terá um custo médio de US\$ 1,5 milhão. Esta é a proposta inicial que completará numa segunda fase com a implantação de mais cinco desses silos horizontais, baseados em projetos já em operação no terminal de Paranaguá, no Paraná.

Outro ponto crítico é a ampliação dos carregadores de navios (**shiploaders**) que, no projeto original do porto previa expansão para o porto de Atalaia, que, à época, se mostrava ocioso. Hoje, entretanto, esse terminal tem movimentado volumes significativos de ferro-gusa (este ano cerca de 1,5 milhão de toneladas) o que inviabilizou a consecução do projeto original. Assim a alternativa é expandir o **shiploader** para a direção contrária, ou seja, estendendo por mais um berço de atracação de Capuaba.

Essa alternativa veio também em função do pequeno espaço de cais para a atracação de navios para a operação com cereais. A rigor o berço de cereais corres-

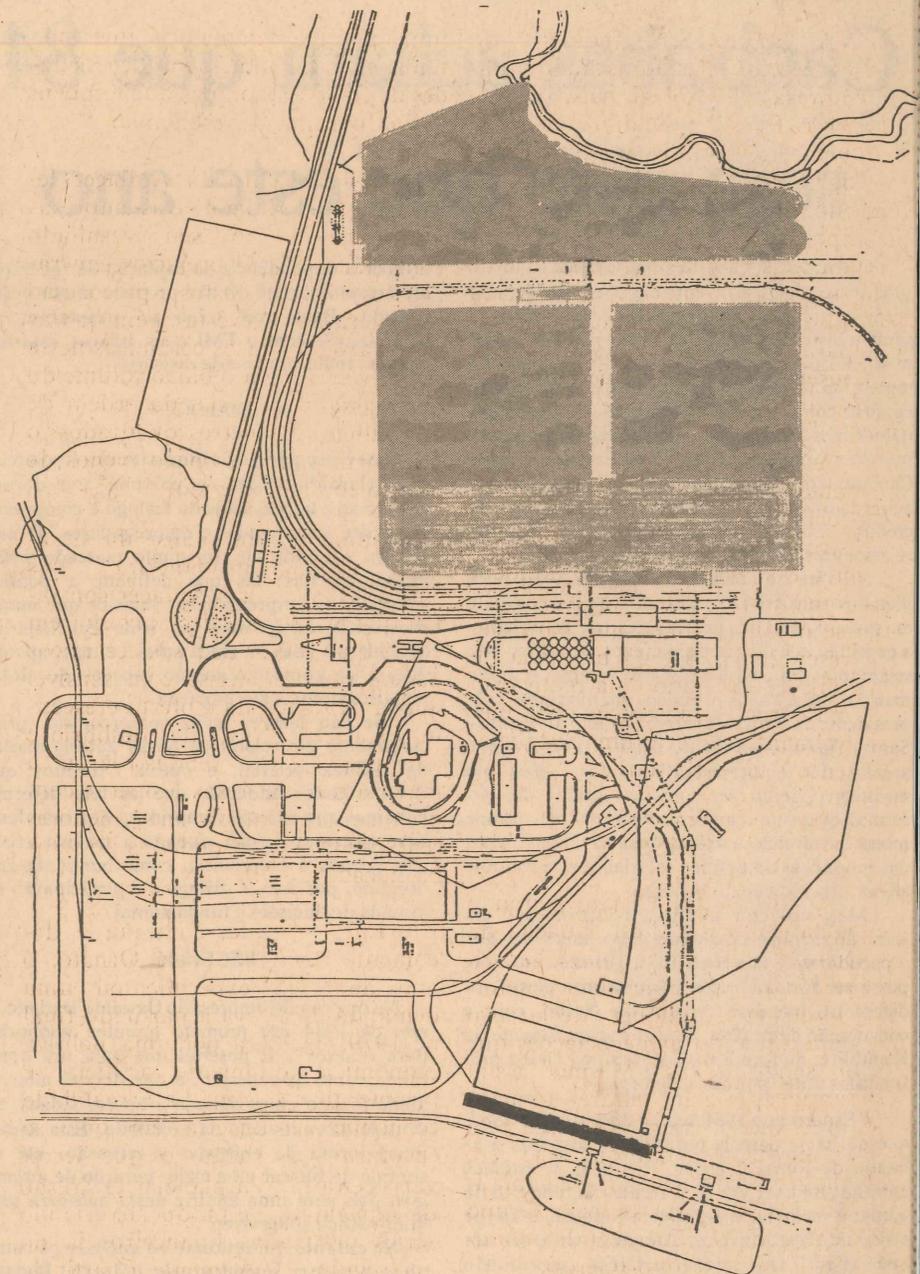
ponde meio berço, exigindo num mesmo embarque quatro a seis manobras dos navios, para que os **shiploaders** possam cobrir todos os porões. Essa solução implica em investimentos vultosos, já que necessita de modificações mecânicas e estruturais, embora exportadores de ferro gusa já tenham se prontificado a apoiar os investimentos.

INTERESSES

O Plano Diretor que foi elaborado pelo diretor de Engenharia e Operações da Codesa, Máximo Borgo Filho, foi elaborado a partir do interesse de quatro usuários em realizar investimentos, atendendo às exigências contratuais de arrendamento por dez anos, prorrogáveis por mais dez, findo o qual, o patrimônio passa a poder da Codesa.

A Cotia Trading Comércio e Exportação foi uma das interessadas e já está tentando junto ao governo do Estado recursos do Geres para a construção de um armazém. A Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano Ltda (Comigo) também está interessada, não só na construção de armazém (7,5 mil metros quadrados) como também na implantação de uma unidade industrial de esmagamento de soja, fábrica de **pellets**, óleo de soja, ração e outros subprodutos, um investimento de Cr\$ 5 bilhões, dos quais Cr\$ 1,7 bilhão de recursos próprios, Cr\$ 1,3 bilhão de recursos do Geres e mais Cr\$ 2 bilhões de financiamentos.

Outra proposta é da Cibrazem, que implica na construção de uma unidade armazenadora de 32 mil toneladas, mas que exige em contrapartida que a Codesa arrende o silo vertical, transferindo à Cibrazem o comando do terminal. Essa contrapartida não foi aceita pela Codesa já que o silo vertical é de uso público, razão por que não pode abrir mão do comando da operação. A Interbrás também se mostrou interessada, mas apesar de constatada, não oficializou esse interesse até hoje.



O anteprojeto de ocupação da retro-área de Capuaba está concluído e já existe o interesse de empresas para construção de unidades industriais

Capuaba deve embarcar 300 mil t de soja

O terminal de cereais de Capuaba poderá exportar 300 mil toneladas de soja no próximo ano segundo informações divulgadas nesta semana pelo ministro dos Transportes, Cloraldino Severo. Utilizando-se de informações de um relatório elaborado pela coordenação do Corredor de Exportação e Abastecimento do Espírito Santo, o ministro anunciou ainda investimentos em trechos ferroviários que vêm estrangulando o projeto de exportação de soja.

Segundo o ministro, que desde ontem iniciou uma visita de inspeção a trechos ferroviários, onde serão investidos cerca de Cr\$ 100 bilhões para sua recuperação, fruto dos constantes deslocamentos do maciço da Serra do Urubu que interromperam o tráfego de

trens pelo menos trinta dias neste ano. Os investimentos serão na própria Serra do Urubu, antes de Patrocínio, onde deverá ser construído um terminal de oitenta quilômetros de extensão.

Esse trecho, segundo informações do ministro Cloraldino Severo, é responsável pelo estrangulamento do projeto de exportar a soja produzida no Planalto Central pelo Porto de Capuaba, juntamente com o de Belo Horizonte-Costa Lacerda. A previsão deste ano era a de escoar 100 mil toneladas de soja do Cerrado até Vitória, mas não houve condições para isso devido a dificuldades no próprio ramal.

Além desse trecho, outro que também traz dificuldades para o escoamento de grãos do Cerrado para Vitória — o de Belo Hori-

zonte-Costa Lacerda — receberá investimentos aproximados de Cr\$ 7,4 bilhões. De Vitória até Costa Lacerda, explicou Cloraldino Severo, a ferrovia da Vale do Rio Doce tem capacidade de transportar 120 milhões de toneladas de produtos por ano (neste ano vai escoar apenas 40 milhões de toneladas de minério). No trecho Costa Lacerda-Belo Horizonte, no entanto, essa capacidade cai para 6 milhões de toneladas por ano. Em 1984 a sua demanda será de 9 milhões de toneladas por ano e o Ministério dos Transportes pretende aplicar ali Cr\$ 7,4 bilhões para aumentar a capacidade para 10,5 milhões de toneladas por ano, dando vazão principalmente a 100 mil toneladas mensais de calcário mineiro.